



## **DIA D'ELAS – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

LÓREN DOS SANTOS CARVALHO; ANALANDA CHAGAS CORREIA; JULIANA DE TADEI E PINTO FERREIRA COELHO BRAGA FARIA; SUÉLEN RIBEIRO MIRANDA

### **RESUMO**

A Estratégia de Saúde da Família (ESF) tem como princípio a prevenção de doenças e a educação em saúde. Desse modo, o projeto “Dia D’Elas” foi realizado em uma unidade de ESF, localizada em uma cidade do sul de Minas pelos alunos da FMIT (Faculdade de Medicina de Itajubá) orientados pela professora responsável, com o objetivo de rastrear o câncer de colo de útero, por meio da realização do exame citopatológico. Além do projeto ser necessário para a melhoria da saúde pública, também foi realizado no mês de março com o intuito de comemorar o dia das mulheres o “Março Lilás” (mês destinado à prevenção do câncer de colo de útero). Dessa forma, foi necessária a busca ativa das pacientes cadastradas pelos agentes comunitários, sobretudo, aquelas na faixa etária exigida pelo Ministério da Saúde e também a capacitação dos alunos de medicina em relação às técnicas de execução do exame a fim de realizá-lo da melhor forma possível. Também, fez parte da metodologia a oferta de um lanche comunitário às participantes, a fim de melhorar a adesão e de criar um vínculo da ESF com as participantes. Entretanto, houve baixa adesão por elas à campanha, seja por insegurança ou por vergonha em relação ao procedimento do exame. Somado a isso, a demora dos resultados do citopatológico comprova as falhas do sistema público de saúde brasileiro. Por outro lado, para os alunos a experiência envolveu conhecimento e habilidades, sendo de grade proveito. No entanto, é importante, que haja maior orientação sobre a importância desse exame com o intuito de desmistificar sua realização e, também, se debata sobre isso entre os órgãos públicos de saúde para oferecer melhores qualidades no atendimento à saúde das pacientes.

**Palavras-chave:** Neoplasias do Colo do Útero; Saúde da Mulher; Prevenção de Doenças; Saúde Pública; Teste de Papanicolaou;

### **1 INTRODUÇÃO**

A Estratégia Saúde da Família (ESF) é uma iniciativa do Ministério da Saúde que visa aprimorar a qualidade da atenção básica à saúde, levando cuidados preventivos e curativos para perto da população. No contexto da ESF, o exame preventivo desempenha um papel crucial na detecção precoce de doenças, contribuindo para a promoção da saúde e prevenção de complicações. (BRASIL, 2012)

O exame preventivo, também conhecido como Papanicolaou ou citopatológico, é uma análise citológica realizada em mulheres para rastrear alterações no colo do útero, principalmente lesões pré-cancerígenas e câncer de colo uterino. Trata-se de um exame simples e de baixo custo, capaz de identificar problemas de saúde em estágios iniciais, aumentando as chances de tratamento eficaz e cura. (BRASIL, 2013)

É fundamental conscientizar a população sobre a importância de realizar periodicamente o exame preventivo. Por meio da educação em saúde e campanhas de conscientização, podemos disseminar informações sobre a relevância desse exame na prevenção de doenças graves. Incentivar as mulheres a cuidarem de sua saúde e buscar a adesão regular a esse procedimento preventivo são passos essenciais para garantir uma abordagem proativa e preventiva da saúde feminina. (BRASIL, 2009)

Neste contexto, este projeto, denominado dia “D’Elas”, foi realizado por estudantes da FMIT com a orientação da professora vinculada à instituição de ensino e teve como objetivo explorar os benefícios da unidade na promoção da saúde, destacando a importância do exame preventivo e a necessidade de conscientização da população para a realização periódica deste procedimento. Além do mais, como o mês de Março é considerado o mês de prevenção ao câncer de colo de útero (“Março Lilás”) e de comemorar o dia das mulheres, escolheu-se essa data com o intuito de melhorar a adesão das pacientes.

## 2 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O relato de experiência com o projeto “Dia D’elas” estabeleceu algumas etapas. A *Etapa 1*: contou com a participação da enfermeira da ESF em que os alunos do curso de medicina estão atuando no eixo Integração, Ensino, Serviço e Comunidade IV, em que ela nos orientou sobre a baixa aderência ao exame preventivo no bairro e também sobre as metas as quais ESF precisaria cumprir. A *Etapa 2*: consistiu em programar o projeto escolhendo a melhor data, instrumentos necessários, preparação da equipe e capacitação dos alunos do curso de medicina para realizar o exame citopatológico, bem como divulgá-lo à população por meio de panfletos distribuídos pelos agentes comunitários de saúde. A *Etapa 3*: baseou-se na capacitação, realizada pela professora responsável, do citopatológico de todos os alunos envolvidos, utilizando bonecos e materiais da Instituição de Ensino Superior, fato que é extremamente necessário, pois, nesse momento foi possível sanar todas as dúvidas sobre como colher o exame a fim de realizá-lo da melhor forma possível. A *Etapa 4*: foi a realização do projeto, ocorrida em dois dias designados para a realização do citopatológico: dia 08 de março - em comemoração ao dia das mulheres e em comemoração ao mês “março lilás” (prevenção do câncer de colo de útero) - e no dia 17 de maio das 17 horas às 20 horas, isto é, horário adaptado para atender a maior parte das mulheres cadastradas à unidade de saúde. Dessa forma, as pacientes foram recebidas na ESF do bairro, onde os alunos realizaram a triagem e tiveram o primeiro contato, em seguida foi iniciado o exame com supervisão da preceptora e consentimento da paciente. Os materiais usados foram: espécule, lâminas de vidro com extremidade fosca, espátula de Ayre, escova endocervical, par de luvas descartáveis e solução fixadora. Após a realização do exame foi preenchido o prontuário eletrônico do paciente, no sistema eSUS e também foi feito o pedido de mamografia de acordo com a necessidade singular de cada paciente e com as regras exigidas pelo Ministério da Saúde. A *Etapa 5*: derivou-se da oferta do lanche comunitário a todas as participantes oferecido pela ESF.

Além dessas etapas, houve enorme aproveitamento dos estudantes de medicina em relação à realização do exame, pois com esse projeto foi possível já se familiarizar com a área da ginecologia, com o atendimento de mulheres e com a aproximação médico paciente. Somado a isso, houve também um maior desenvolvimento de habilidades da prática médica, fato que é crucial para que se tenha profissionalismo e quanto mais cedo se inicia, melhores serão as chances de se tornar um bom médico.

## 3 DISCUSSÃO

Na análise feita pós-realização do projeto, observou-se que no dia 08 de março de 2023, 24 mulheres foram cadastradas por agentes de saúde para realização de preventivo na ESF, porém, 12 mulheres compareceram. Em um segundo momento, em 17 de maio de 2023, 28 mulheres foram cadastradas, porém apenas 8 compareceram. Isso comprova que ações como essa é uma tentativa para abandonar os estigmas associados ao preventivo, entretanto, nota-se a baixa adesão feminina ao projeto. Tal fato pode ser comparado com a pesquisa segundo Ferreira (2009), visto que ela comprova a irrisória adesão das mulheres a esse exame. Dentre esses motivos, ela destaca o desconhecimento do câncer de colo uterino, da técnica e da importância desse exame, o sentimento de medo, vergonha e constrangimento e o não preparo para se deparar com um possível resultado positivo. Dessa forma, percebe-se como a desinformação é responsável por dificultar o rastreamento do câncer de colo de útero. Assim, torna-se urgente a educação em saúde sobre a importância da realização do preventivo, podendo haver melhor esclarecimento sobre o procedimento nas consultas ginecológicas, nas visitas com o agente comunitário de saúde e, se possível, nas rodas de conversa com enfermeiros da estratégia, tudo isso com o intuito de abolir os preconceitos associados a esse exame. Do mesmo modo, cabe também ao médico ou enfermeiro que colete o exame de maneira humanizada, com respeito ao paciente e explicando-o de maneira clara e objetiva sua execução, a fim de evitar medos e inseguranças.

Ademais, em relação aos resultados dos exames preventivos colhidos, lastimavelmente, ainda não foi recebido pela ESF e passado às pacientes. Infere-se com isso que o Sistema de Saúde Público brasileiro necessita reformular as entregas dos exames, pois quanto mais precoce o rastreio, melhor o prognóstico e que contraio a isso, resulta em problemas como: a baixa adesão ao tratamento, o desenvolvimento de metástases (em casos de neoplasias malignas), a morte precoce e a má qualidade de vida.

#### 4 CONCLUSÃO

Em suma, o exame preventivo (citopatológico) é fundamental para garantir a prevenção e detecção precoce do câncer de colo do útero. Portanto, ao realizar o exame preventivo regularmente e seguir as recomendações médicas, as mulheres podem aumentar suas chances de identificar e tratar precocemente qualquer alteração cervical, uma vez que o diagnóstico dessas lesões precursoras do câncer do colo do útero em suas fases iniciais propicia um bom prognóstico, com altas taxas de cura, garantindo uma melhor qualidade de vida e reduzindo o risco de complicações grave. Todavia, a baixa adesão à realização do exame, seja por medo, constrangimento ou desinformação, dificulta o tratamento adequado e, por conseguinte, complicações de uma possível neoplasia maligna, tornam-se, muitas vezes, inevitáveis. Por outro lado, para as mulheres que compareceram e realizaram o exame conseguiram ter uma aproximação com os alunos e profissional responsável, além de sanar as dúvidas. Já para os alunos do curso de medicina, a experiência exitosa e importante foi de grande conhecimento e habilidade.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL, MS. Caderno de Atenção Básica: **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control\\_canceres\\_colo\\_uterio\\_2013.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/control_canceres_colo_uterio_2013.pdf).

BRASIL, M.S. **Política de Atenção Básica**. Brasília- DF. 2012

BRASIL, M.S. **Parâmetros para o rastreamento do câncer de mama: recomendações para gestores estaduais e municipais.** Instituto Nacional de Câncer. Rio de Janeiro: INCA, 2009.

COSTA, S.H.M; RAMOS, J.G.L; MAGALHÃES J.A, PASSOS E.P; FREITAS,F. **Ginecologia de Williams.** 2ªed. Porto Alegre: Grupo A, 2014.

FERREIRA, M.d.L.d.S.M. **Motivos que influenciaram a não-realização do exame de Papanicolaou segundo a percepção de mulheres.** Esc Anna Nery Rev Enferm, São Paulo, 13, 2, (378-84), abr-jun. 2009 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/NHnFXbYTbsz7qnPJzNLkKSd/?format=pdf&lang=pt>